



# Technology Industry CEO Outlook

## Setor de Tecnologia, Mídia e Telecomunicações na América do Sul

Principais perspectivas sobre transformação tecnológica, riscos, talentos e ESG na indústria de tecnologia para 2023.

Tecnologia, Mídia e Telecomunicações • Março de 2023







Este relatório foi desenvolvido pelos principais sócios-líderes do setor, em coordenação com a equipe de Marketing e Comunicação da KPMG na América do Sul.

**Conteúdo e Aspectos Técnicos:**  
Marcio Kanamaru

**Design e layout:**  
Alexander Buendía // Marianna Urbina

**Análises e Redação:**  
Matias Cano // Ricardo Lima

**Coordenação:**  
Elizabeth Fontanelli // Florencia Perotti

# Conteúdo



**03** Introdução



**04** 1. Perspectivas de crescimento econômico



**06** 2. Estratégias de crescimento, prioridades operacionais e riscos



**10** 3. Propósito e agenda ESG das empresas de tecnologia



**13** 4. Transformação tecnológica e cibersegurança



**15** Considerações finais



**16** Referências

Legenda dos botões:



Ir para o conteúdo



Voltar - Avançar



Veja mais informações

# Introdução

A indústria de tecnologia, mídia e telecomunicações (TMT), representa um setor altamente dinâmico que, muitas vezes, tende a transformar nossas sociedades, culturas e economias por meio da geração, introdução e promoção de novas tecnologias. Durante a pandemia da covid-19, as empresas do setor mantiveram a sociedade e as empresas conectadas e forneceram novas ferramentas, que permitiram tanto sua operação quanto o trabalho remoto, além da manutenção da produtividade em níveis adequados.

Em um ambiente como o atual, marcado pelo conflito entre Ucrânia e Rússia e por abalos geopolíticos, a indústria de TMT continua a demonstrar seu valor e importância para enfrentar estes desafios, mantendo as empresas funcionando, combatendo os crimes cibernéticos e incentivando a busca de novas oportunidades de crescimento, principalmente com base em tecnologias disruptivas, análise de dados e ESG.

Este estudo, desenvolvido pela **KPMG na América do Sul com base nas respostas dos 44 líderes sul-americanos de empresas de tecnologia que participaram da pesquisa KPMG 2022 CEO Outlook<sup>1</sup>**, apresenta algumas das novas tendências para o setor, suas perspectivas regionais e globais e os principais riscos observados pelos executivos para o crescimento de suas empresas. Da mesma forma, e com o objetivo de conhecer as características que se distanciam ou se aproximam das opiniões dos representantes regionais de seus pares localizados nos **países centrais** (185 CEOs do



Canadá, Austrália, China, França, Alemanha, Índia, Itália, Japão, Espanha, Reino Unido e EUA), as respostas de ambos os grupos são comparadas e as diferenças ou semelhanças são analisadas.

Também é importante notar que as perspectivas dos líderes dessa indústria (como de outras já analisadas) dependem muito dos mercados ou das regiões em que eles estão localizados, sendo as visões dos países centrais (em sua maioria localizados na Europa e próximos ao conflito entre Rússia e Ucrânia) mais pessimistas ou cautelosas do que as de seus pares sul-americanos. Nesse cenário, um estudo como o que apresentamos aqui pode fornecer os indícios e algumas das respostas para entender para **onde essa indústria está indo, quais são as suas tendências de médio prazo e o que ela apresenta agora (2023), especialmente na América do Sul.**

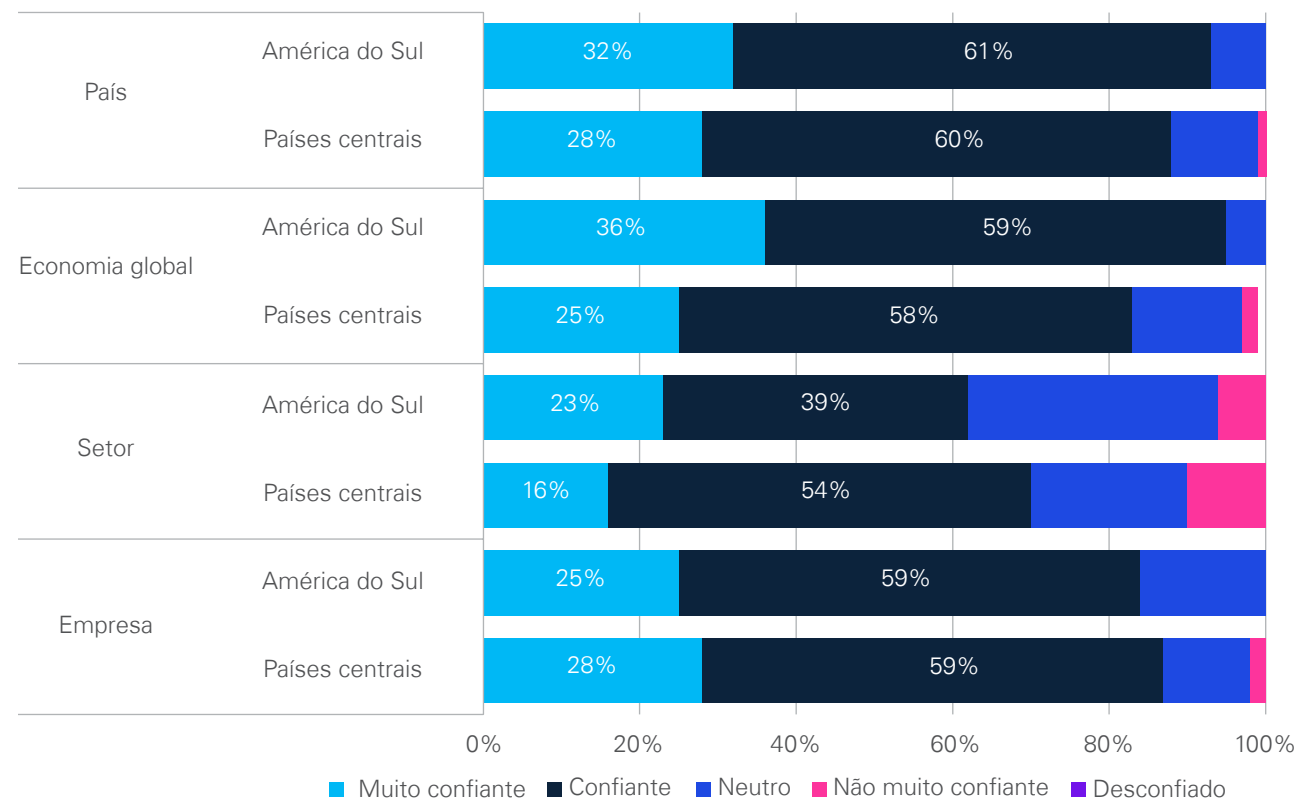




# 1. Perspectivas de crescimento econômico

Entre os líderes sul-americanos do setor, há maior otimismo no crescimento da indústria e das empresas. No entanto, essa visão não é a mesma quando se trata do país e da economia global.

**Fig. nº 1:** Confiança dos CEOs no crescimento econômico de suas empresas, economias, setores e na economia global para os próximos três anos.



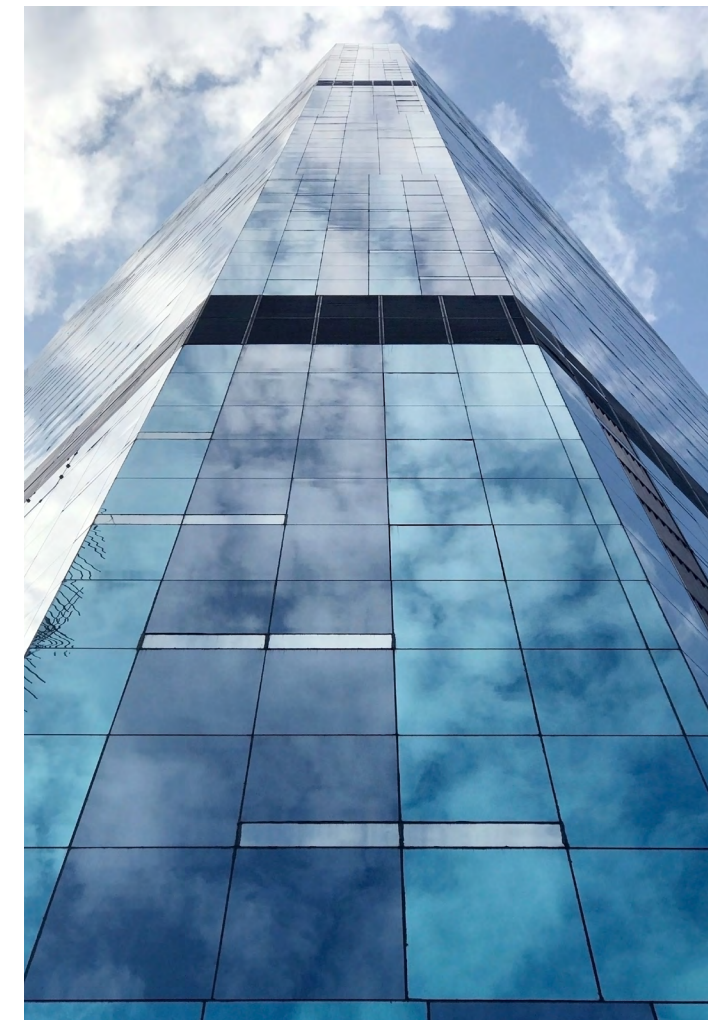
Fonte: elaboração própria com base no estudo *KPMG 2022 CEO Outlook* (KPMG, 2022).

De acordo com os resultados da pesquisa deste ano, as perspectivas dos CEOs da indústria de TMT em relação ao crescimento esperado para suas economias, setor e empresas são, em geral, otimistas (**figura nº 1**).

De fato, enquanto os **executivos sul-americanos mostram níveis mais altos de confiança no crescimento dos negócios e do setor (93% versus 88% e 95% versus 83%, respectivamente)**, seus pares globais parecem estar mais otimistas sobre o crescimento projetado para os países e para a economia global como um todo.

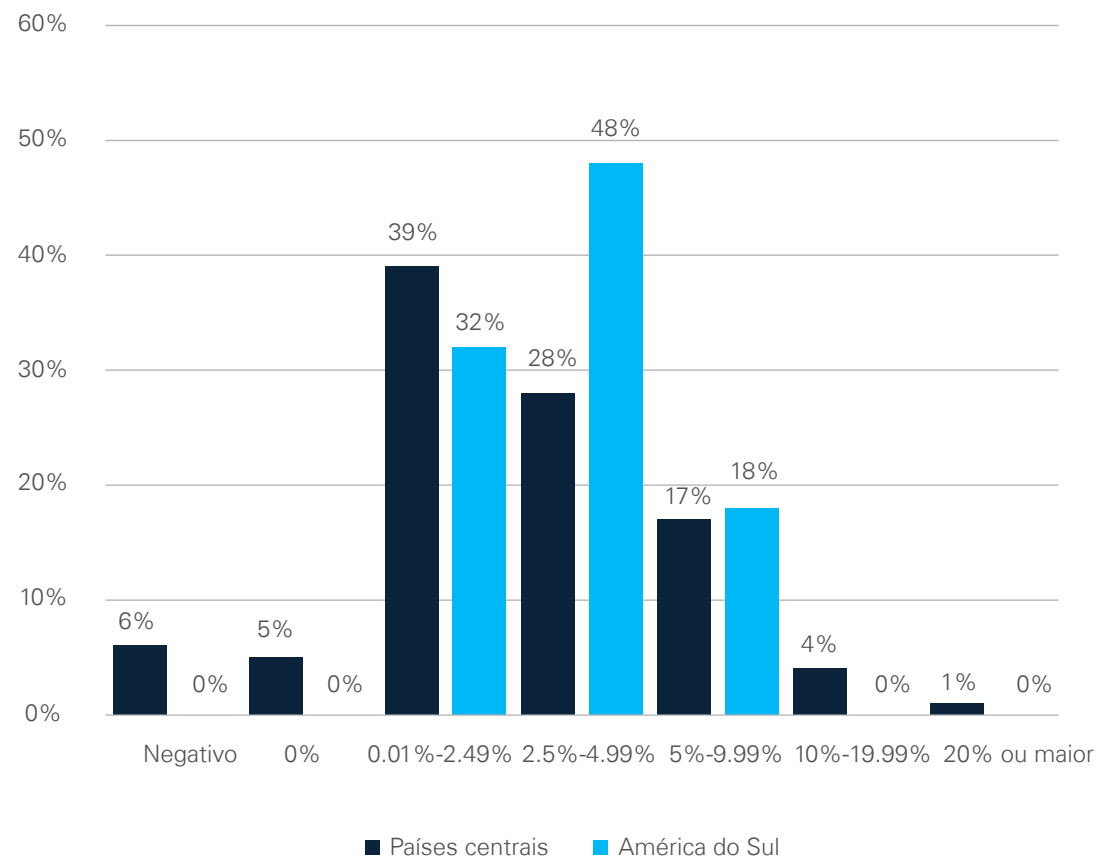
Em comparação com os resultados de 2021, enquanto o nível de confiança dos líderes sul-americanos se revelou maior este ano nos aspectos acima mencionados (ou seja, em suas “empresas”, cuja confiança aumentou 5% e no “setor”, que ganhou 2%), as **perspectivas colocadas sobre os “países” e sobre a “economia global” caíram 14% e 12%, respectivamente.**

Esse resultado pode ser explicado tanto pela situação interna dos países sul-americanos, dominados por altos níveis de inflação e crises econômicas recorrentes, **que contribuem para a imprevisibilidade e minar a confiança dos investidores**, quanto com o atual ambiente global, marcado por incertezas e crises geopolíticas.



De maneira similar, eles também são mais cautelosos em relação à renda esperada para os próximos três anos, sobretudo globalmente.

Fig. nº 2: Crescimento esperado da receita das empresas do setor para os próximos três anos.



Fonte: elaboração própria com base no estudo *KPMG 2022 CEO Outlook* (KPMG, 2022).

Como os líderes dos países centrais são os que mais acreditam – em relação aos sul-americanos – o surgimento de uma recessão econômica durante 2023 (85% deles acreditam que sim), os resultados esperados para os próximos três anos refletem um perfil mais conservador do que o projetado por seus pares sul-americanos (fig. nº 2).

De fato, enquanto na pesquisa realizada durante 2021 grande parte dos líderes da indústria de TMT (40% dos sul-americanos e 36% dos CEOs nos países centrais) colocou suas projeções de receita para o próximo triênio na faixa de 2,5% a 5%, em 2022 apenas os executivos sul-americanos aumentaram sua presença nessa faixa (passando de 40% para 48%).

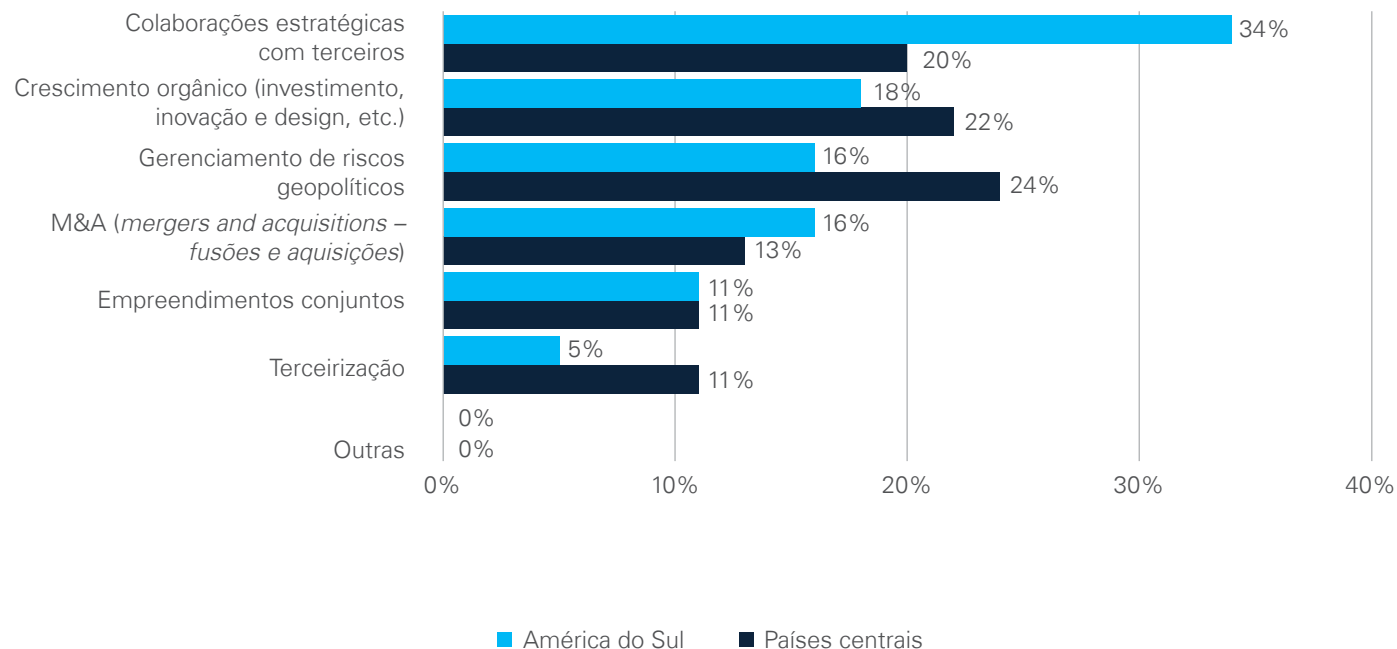
Enquanto isso, os líderes dos países centrais reduziram suas estimativas em relação ao ano anterior, um resultado que, de certa forma, parece ser consistente com a maior sensibilidade que demonstram aos altos níveis de incerteza global e riscos geopolíticos.



## 2. Estratégias de crescimento, prioridades operacionais e riscos

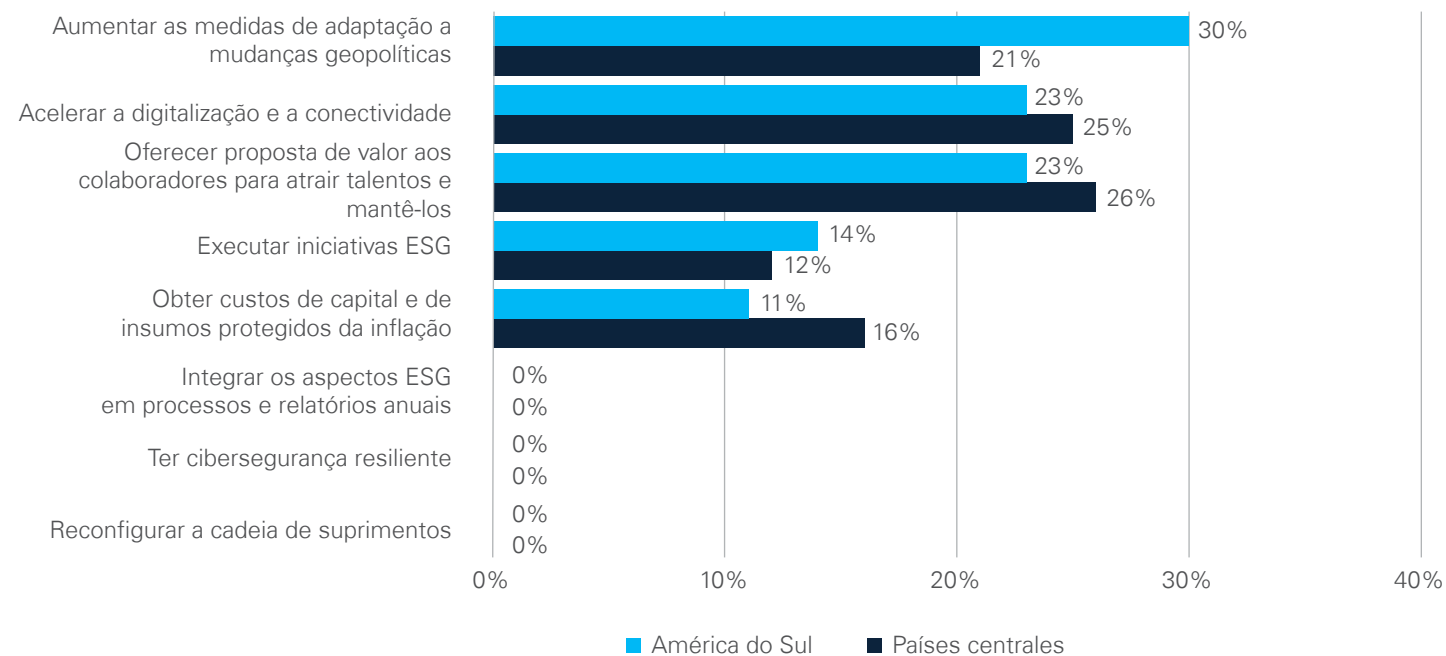
As expectativas de crescimento dos líderes sul-americanos baseiam-se basicamente em alianças estratégicas e crescimento orgânico.

Fig. nº 3: Estratégias de crescimento para os próximos três anos.



Para atingir as metas de crescimento, os executivos sul-americanos do setor de TMT dependerão principalmente do estabelecimento de **colaborações com terceiros, do crescimento orgânico** (investimentos próprios), de **fusões e aquisições** (M&A – *mergers and acquisitions*) e da **gestão de riscos geopolíticos, um elemento preponderante entre os líderes dos países centrais**. Em geral, os últimos se sentem mais afetados pelo conflito entre Ucrânia e Rússia e por seus efeitos econômicos e sociais do que seus pares sul-americanos, especialmente em relação ao fornecimento de insumos críticos, como minerais e energia, e à necessidade de reconfigurar suas cadeias de suprimentos diante dessa nova realidade (**fig. nº 3**).

**Fig. nº 4:** Prioridades operacionais para garantir o crescimento nos próximos três anos.



Da mesma forma, em questões operacionais, as prioridades serão focadas principalmente no aumento da **adaptação às mudanças geopolíticas** (mencionadas por 30% e 21% dos líderes sul-americanos e dos países centrais, respectivamente), **estendendo a digitalização e a conectividade na organização (23% e 25%) e melhorando a proposta de valor para o funcionário (23% e 26%)**, com o objetivo de resolver outro dos grandes problemas atuais enfrentados pelas empresas em todas as indústrias, **mas especialmente na de tecnologia: a crise de talentos (fig. nº 4)**.



**Fonte:** elaboração própria com base no estudo *KPMG 2022 CEO Outlook* (KPMG, 2022).



**O talento é uma das principais prioridades operacionais das empresas de tecnologia, mídia e telecomunicações, especialmente para aquelas localizadas nos países centrais.**

Como destaca a publicação global da KPMG *Technology Industry CEO Outlook*<sup>2</sup>, considerando que as habilidades e capacidades exigidas por essa indústria são muitas vezes mais específicas e escassas do que em outros setores, muitas **empresas estão usando a tecnologia para desenvolver e reter talentos**. É o caso dos investimentos realizados durante a pandemia, especialmente em automação, que não só foram positivos em termos de produtividade, mas também estão permitindo que os funcionários sejam treinados em outras áreas de conhecimento de maior demanda e oferta escassa, ajudando-os a crescerem profissionalmente e aumentando a sua lealdade às organizações que os empregam.

É recomendável ainda que as empresas de TMT desenvolvam estruturas de trabalho adaptadas aos colaboradores e a novos modelos de trabalho, com o objetivo de proporcionar a eles uma experiência excepcional, reduzir o *burnout* e reter os trabalhadores qualificados.





### Os riscos operacionais e regulatórios subiram 13% e 16% no decorrer de 2021 e 2022 entre os líderes do setor de TMT da América do Sul.

Em relação aos principais riscos que ameaçam o crescimento, o operacional, o **regulatório e aqueles relacionados à tecnologia disruptiva** aparecem como os mais citados entre os líderes sul-americanos desse setor e pelos executivos dos países centrais, que incluíram o risco **reputacional e as incertezas políticas** entre os cinco riscos mais importantes.

Dos riscos citados, os que **mais aumentaram** suas menções entre os líderes sul-americanos foram os **regulatórios**, que cresceram 16% em relação a 2021, e os operacionais, que aumentaram em 13%. Para os CEOs dos países centrais, entretanto, os riscos que mais cresceram foram as incertezas políticas (mais 10%), os relacionados à cultura interna (mais 7%), o operacional e as taxas de juro (mais 5% em ambos).

Além disso, surpreende a queda experimentada pelos **riscos associados à segurança cibernética e à pressão fiscal** que, em 2021, estavam entre os primeiros lugares, mas agora cederam suas posições à necessidade das empresas estarem mais conectadas e que reduzam os problemas operacionais e priorizem a experiência do cliente, de se adaptarem mais rapidamente a novos marcos regulatórios (que estão em constante mudança), de inovarem com a incorporação de novas tecnologias (automação, por exemplo) e, no caso específico dos países centrais, à **necessidade crescente das empresas reduzirem o impacto das incertezas políticas**.

Por fim, mesmo estando no meio deste *ranking*, **as alterações climáticas são riscos que não podem ser ignorados**, uma vez que o seu impacto pode afetar e aumentar o risco em outras áreas, como o funcionamento das cadeias de suprimentos, a reputação corporativa e a regulação, entre outras.

Também é importante notar que, no futuro, haverá apenas um tipo de economia: **a economia de baixo carbono**. As decisões e investimentos (ou a falta deles) que as empresas de tecnologia fazem hoje poderão facilitar (ou complicar) a sua transição para um modelo de negócios sustentável.

**Tabela nº 1:** Principais riscos para o crescimento em 2022 e mudanças no ranking em relação a 2021.

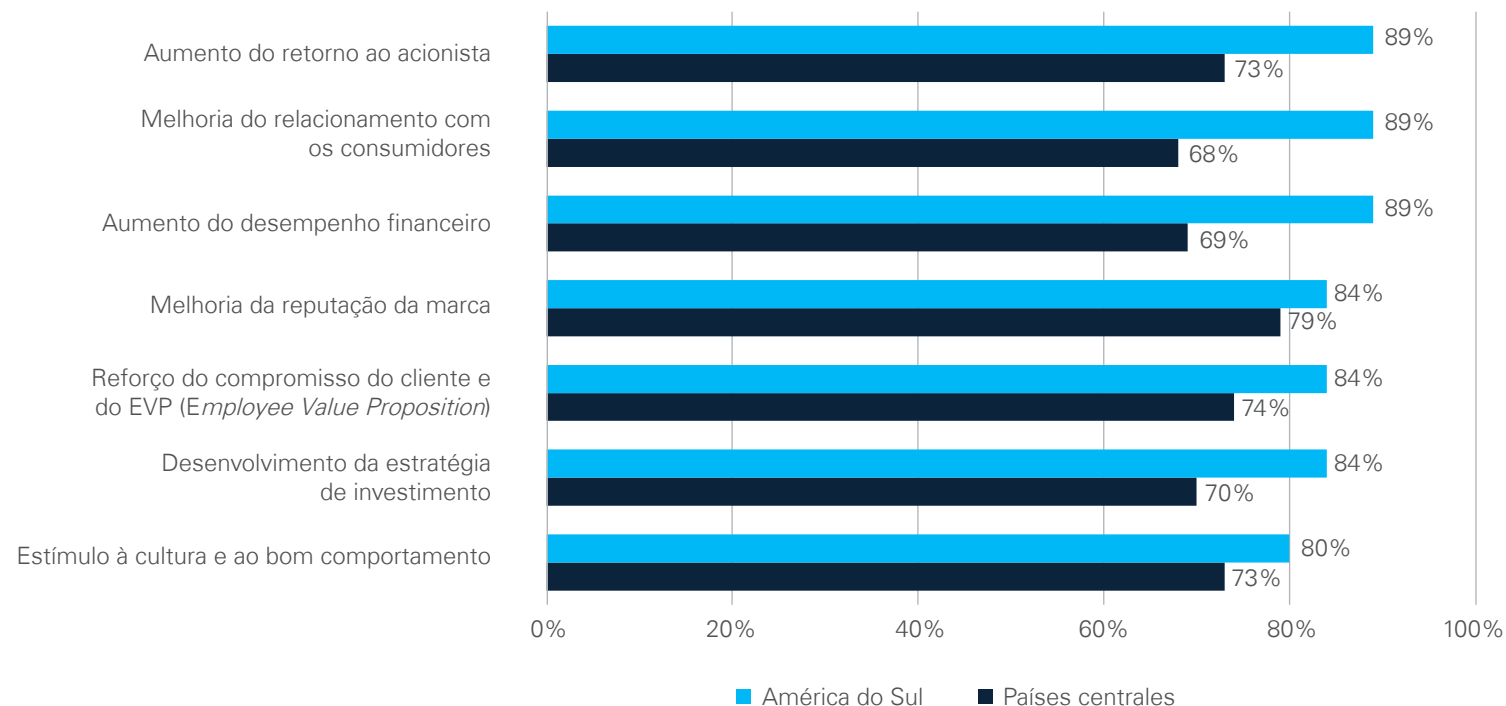
Risco	2022		Mudança em relação a 2021 (pontos percentuais)	
	América do Sul	Países centrais	América do Sul	Países centrais
Operacional	18%	14%	13	5
Regulatório	18%	9%	16	1
Tecnologia disruptiva	18%	11%	-12	-5
Cultura interna/antiética	11%	8%	6	7
Mudanças ambientais/climáticas	9%	8%	0	0
Talentos	5%	4%	5	0
Territorialismo	5%	5%	3	2
Reputacional	5%	12%	-2	4
Taxas de juro	5%	7%	3	5
Incetezas políticas	2%	10%	2	10
Cadeia de suprimentos	2%	4%	-10	1
Cibersegurança	2%	9%	-17	-22
Tributos	0%	1%	-7	-8

**Fonte:** elaboração própria com base nos estudos *KPMG 2022 CEO Outlook* (KPMG, 2022) e *KPMG 2021 CEO Outlook* (KPMG, 2021).

### 3. Propósito e agenda ESG das empresas de tecnologia

O propósito continuará a ser importante para fortalecer o engajamento dos funcionários e a proposta de valor.

Fig. nº 5: Áreas de impacto do propósito corporativo nos próximos três anos.



89% dos líderes sul-americanos de tecnologia acreditam que o propósito corporativo é importante (ou muito importante) para impulsionar o retorno aos acionistas, melhorar as relações com o consumidor e impulsionar o desempenho financeiro da empresa. Da mesma forma, 84% disseram que também é crucial posicionar a marca, fortalecer o engajamento dos funcionários e a proposta de valor em relação a eles e dar sentido à estratégia de investimento (fig. nº 5).

Em síntese, o propósito é um pilar diferenciador que pode proporcionar à organização uma imagem condizente com as demandas sociais atuais, **especialmente se for aliado a iniciativas ambientais, sociais e de governança (ESG).**

A este respeito, é importante notar que os resultados desta edição do estudo **refletem uma melhoria substancial na execução das iniciativas ESG na indústria de TMT em relação a 2021** (ver fig. nº 4), quando estes investimentos foram interrompidos em resposta à mudança de prioridades que a pandemia de covid-19 exigiu das organizações. **Já em fase de redução da crise sanitária**, essas iniciativas são mais uma vez uma prioridade para o propósito corporativo e, portanto, vitais para o desenvolvimento futuro das organizações.

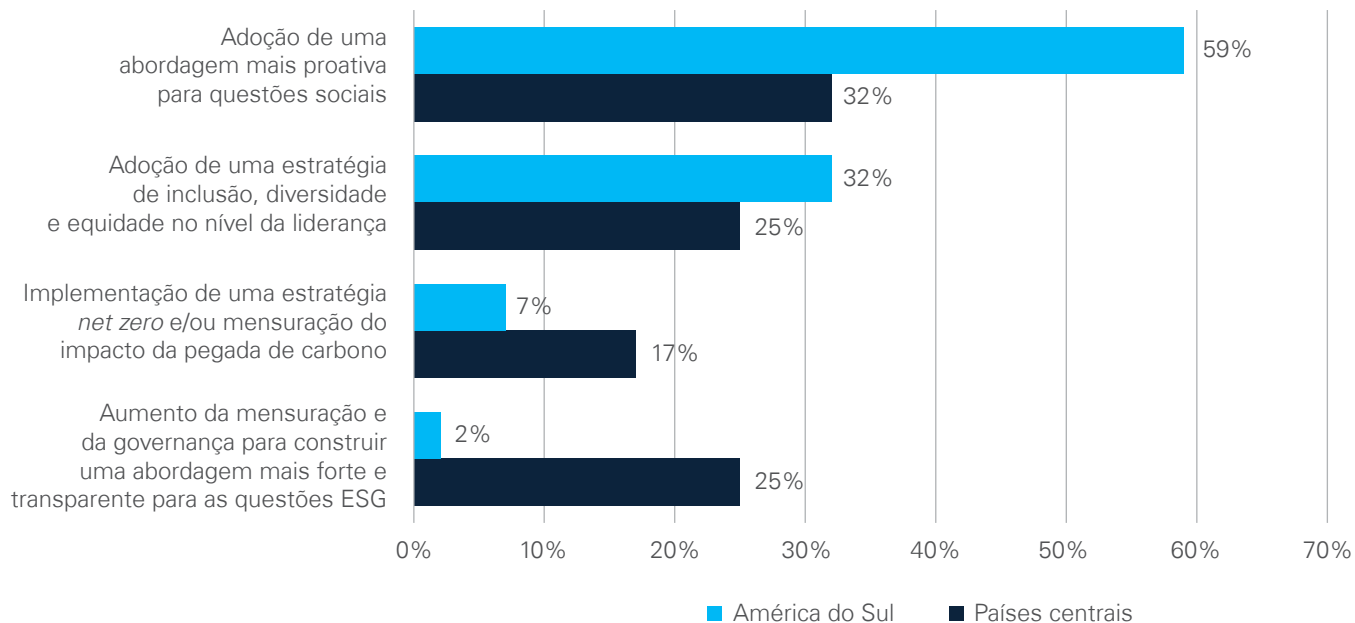
Finalmente, os líderes do setor tiveram que analisar quais fatores são considerados impulsionadores das iniciativas ESG e quais são um obstáculo (fig. 6 e 7). Mais da metade dos executivos sul-americanos e um terço dos líderes dos países centrais argumentaram que a adoção de uma **estratégia social proativa** deve ser o caminho a seguir para promover a agenda ESG, uma escolha que busca responder às **demandas sociais ligadas a uma maior inclusão, diversidade e equidade dentro das empresas.**

Fonte: elaboração própria com base no estudo KPMG 2022 CEO Outlook (KPMG, 2022).



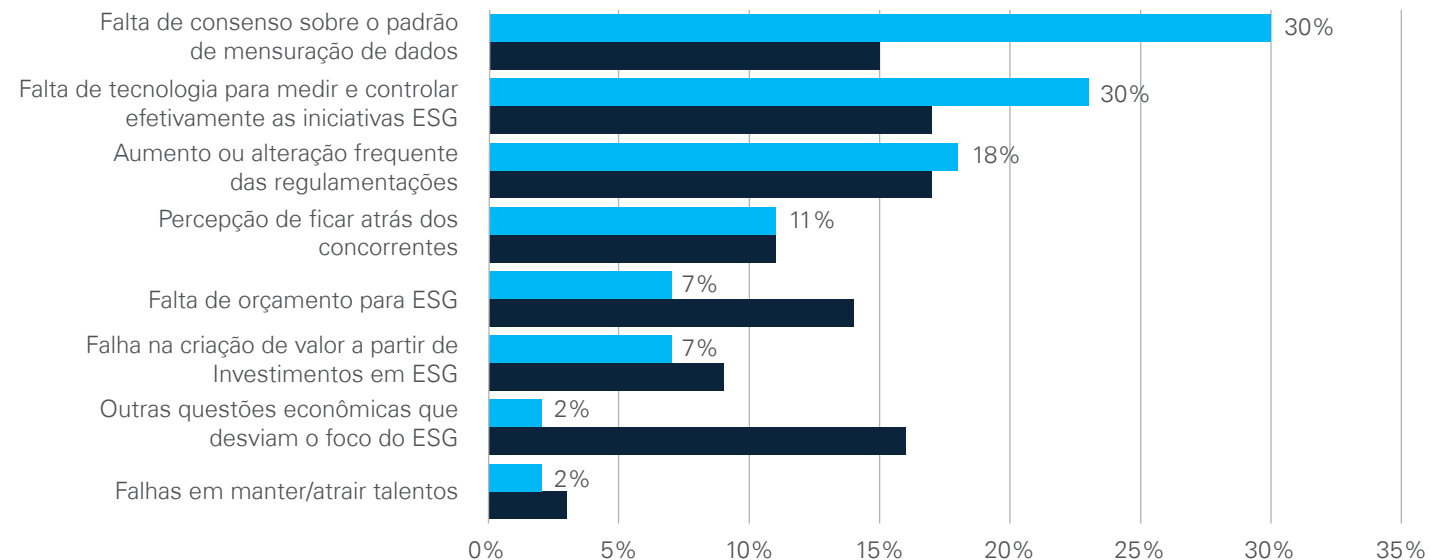
## Entre os líderes de tecnologia, a adoção de uma estratégia social proativa é a maneira de impulsionar a agenda ESG

Fig. nº 6: Determinantes para condução da agenda ESG.



Nesse sentido, ambos os grupos concordam que as políticas de equidade, inclusão e diversidade devem ser favorecidas dentro da organização, **mas principalmente em posições de liderança, a fim de tornar a agenda ESG mais visível**, tanto para os colaboradores quanto para os demais *stakeholders*. Em contraste com os líderes sul-americanos, **aqueles baseados nos países centrais também destacaram o meio ambiente** (implementando uma estratégia *net zero*) e a **governança corporativa** com centrais para impulsionar a agenda ESG das empresas.

Fig. nº 7: Principais desafios para avançar na agenda ESG.

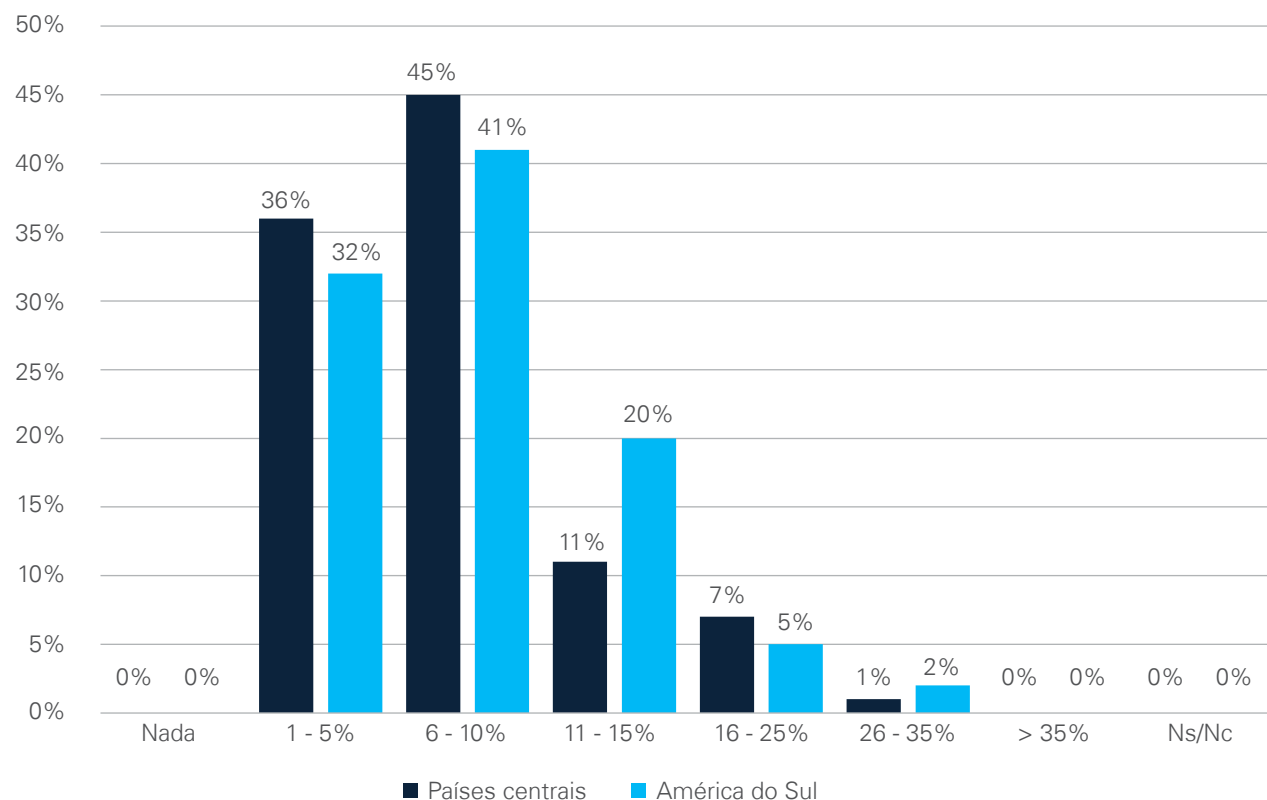


Em relação aos obstáculos, destacaram-se a falta de **consenso sobre o padrão de mensuração dos dados** (30% dos CEOs sul-americanos e 15% dos líderes dos países centrais), a **falta de tecnologias para medir e controlar o sucesso das iniciativas ESG** (23% e 17%) e a **crecente regulamentação** (18% e 17%).

**A falta de soluções tecnológicas e a complexidade para descarbonizar as cadeias de suprimentos** foram destacadas como as principais barreiras para a implementação de uma estratégia de descarbonização bem-sucedida entre os líderes sul-americanos e dos países centrais, respectivamente, fatores que não surpreenderam.

**A falta de tecnologias adequadas está impedindo a implementação de uma estratégia net zero bem-sucedida.**

**Fig. nº 8:** Investimentos estimados em programas para tornar a organização mais sustentável (em percentual da receita)



Quando os líderes do setor tiveram que responder “qual percentual da receita eles buscarão investir em programas que permitam que sua organização seja mais sustentável” (fig. nº 8), a maioria dos executivos sul-americanos respondeu entre 6% e 10%, uma resposta semelhante àquela observada em 2021, mas com menor frequência nessa edição, o que pode estar associado à incerteza atual e à crescente necessidade das empresas serem mais conservadoras.

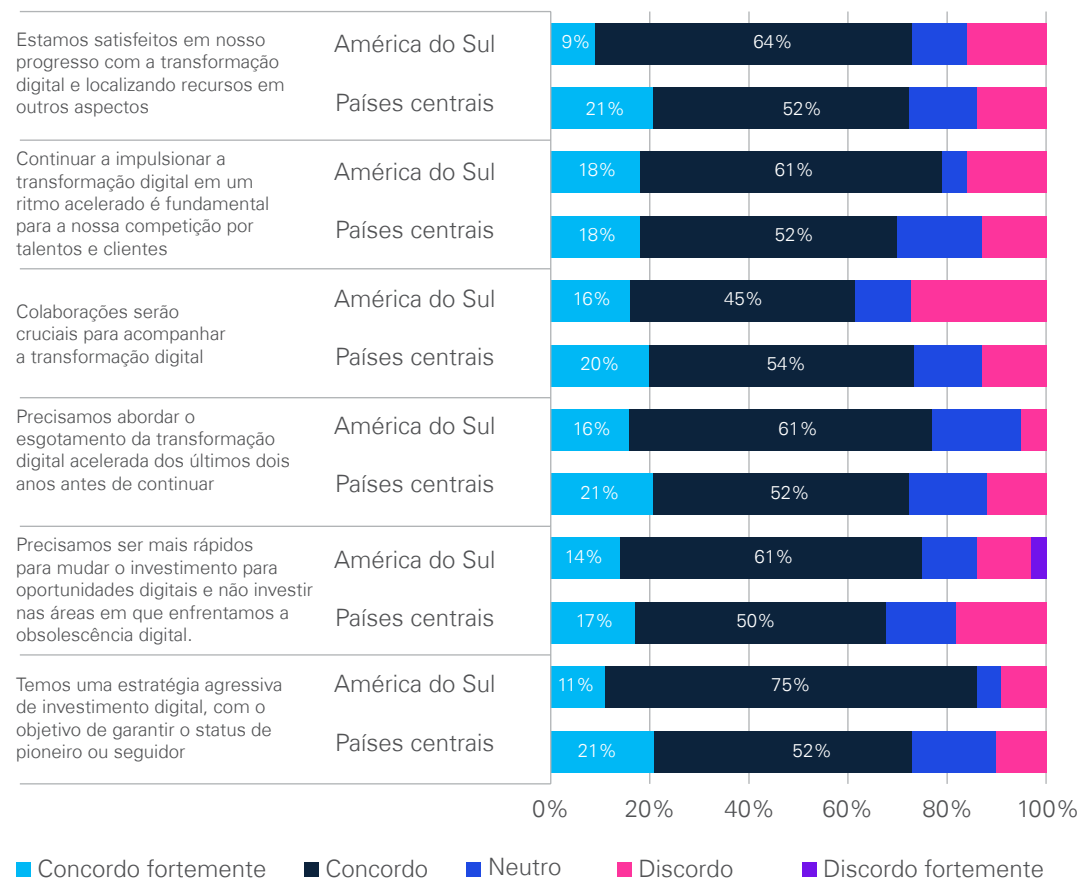




# 4. Transformação digital e cibersegurança

O investimento digital continua a ser uma prioridade para os líderes locais e globais

Fig. nº 9: : Nível de concordância com as seguintes afirmações sobre questões de transformação digital.



Sobre as decisões que os líderes do setor vêm tomando em termos de transformação digital (**fig. nº 9**), a maioria dos executivos sul-americanos menciona que está realizando **uma estratégia de investimento agressiva (86%)**, com o objetivo de permanecer na fronteira da inovação, mas buscando, ao mesmo tempo, um equilíbrio entre **o “esgotamento”, que significou a aceleração da transformação durante a pandemia (77%) e a necessidade de não parar esse processo, que traz resultados relacionados à competitividade e à captação de clientes (79%)**.

Esses dados são interessantes, pois estão relacionados às decisões estratégicas das empresas de TMT de manutenção do foco na inovação contínua, buscando priorizar as tecnologias que impulsionam melhorias na experiência do cliente, alinham-se às suas necessidades e expectativas, geram fidelização duradoura ao longo do tempo e, por fim, **permitem que as empresas adquiram uma parcela maior do mercado**.

Fonte: elaboração própria com base no estudo *KPMG 2022 CEO Outlook* (KPMG, 2022).



**64% dos líderes locais priorizam o investimento de capital na compra de novas tecnologias**

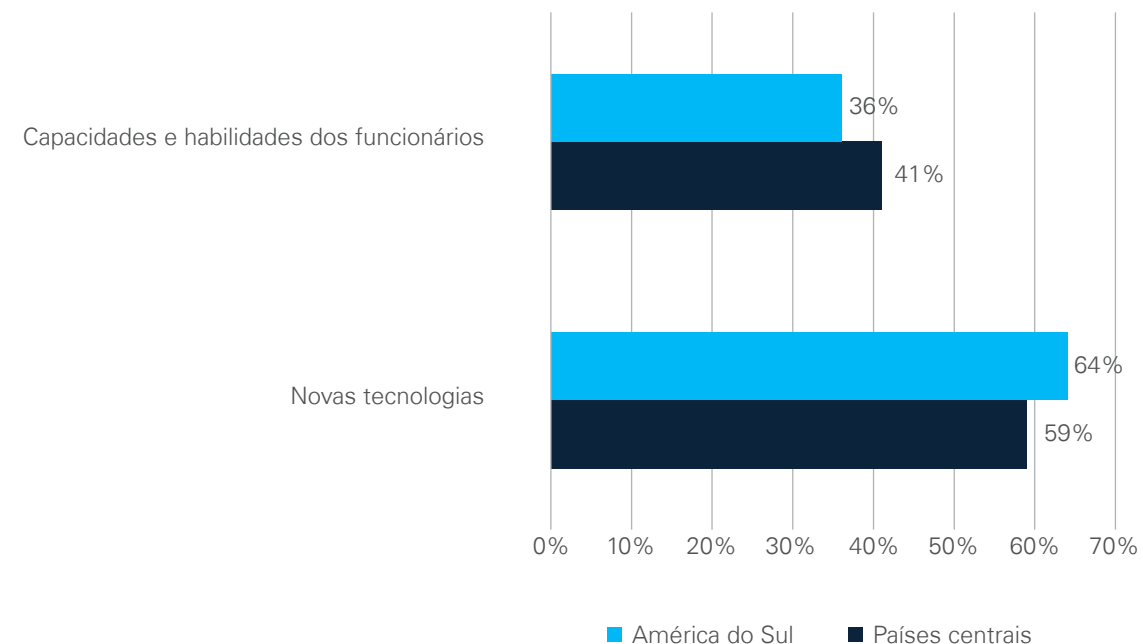
**Nesse sentido, o investimento digital continua a ser uma prioridade:** enquanto 64% dos líderes locais priorizam o investimento de capital na compra de novas tecnologias (mais 4% em relação a 2021), 36% o fazem com o desenvolvimento das habilidades e capacidades de seus colaboradores (fig. nº 10).

No entanto, os líderes devem ter em mente que as soluções de tecnologia por si só não atingirão os objetivos de negócios se forem usadas apenas por alguns funcionários. Nesse sentido, **toda a força de trabalho deve participar dessa jornada de transformação**, por meio de uma gestão eficaz da mudança que maximize a adoção, a utilização e o potencial das novas tecnologias.

Tal como na edição anterior, a **cibersegurança continua a ser um elemento crucial como barreira para evitar ou reduzir os possíveis danos causados pelos cibercriminosos**. Nesse sentido, a maioria dos líderes do setor na América do Sul (84%) destacou sentir-se preparada para enfrentar um ataque cibernético.

Em particular, eles enfatizaram que “os riscos geopolíticos e a incerteza aumentam a preocupação de um ataque cibernético ocorrer”, e é por isso que a grande maioria acredita que “uma estratégia de segurança cibernética” é fundamental para não destruir a confiança dos *stakeholders* e visa implementar um plano claro para enfrentar um ataque de *ransomware*.

**Fig. nº 10:** Investimentos em tecnologia e capacidades.



**Fonte:** elaboração própria com base no estudo *KPMG 2022 CEO Outlook* (KPMG, 2022).



# Considerações finais

A pandemia de covid-19 ajudou as empresas a tomarem decisões mais rapidamente e a acelerarem a transformação digital e o investimento em quase todos os setores, mas especialmente na indústria de TMT, que teve que assumir a liderança em uma situação extraordinária para manter as pessoas conectadas e garantir o funcionamento das empresas e, em última análise, das economias.

Hoje, com os efeitos da pandemia reduzidos, as empresas do setor devem estar atentas aos impactos da crise na Ucrânia e ao elevado nível de incerteza que ocorre globalmente, principalmente nos países centrais que, estando próximos do conflito, sofrem em primeira mão os seus efeitos e são os que, em paralelo, preveem uma recessão global em 2023. Apesar disso, a pesquisa destaca o otimismo geral com que os CEOs desse setor enfrentam o contexto e os desafios de curto e médio prazos.

Enquanto isso, seus pares sul-americanos, que não parecem ter esses receios incorporados às suas projeções de crescimento, estão um pouco mais otimistas, especialmente em relação às perspectivas setoriais e empresariais. Em paralelo, eles argumentam que colaborações com terceiros, crescimento orgânico, fusões e aquisições e gestão de riscos geopolíticos compõem a bateria de estratégias que, segundo eles, serão cruciais para alcançar os objetivos de crescimento dos próximos três anos, em conjunto com outras medidas operacionais, como melhorar a adaptação à geopolítica, a expansão da digitalização e da conectividade dentro da organização e a melhoria da proposta de valor para os colaboradores, com o objetivo de reter talentos.

Em termos de riscos, aqueles percebidos como mais importantes e que certamente podem ameaçar o crescimento são **as tecnologias operacionais, regulatórias e disruptivas**, que aparecem como as mais mencionadas não só entre os líderes sul-americanos, mas também entre os executivos dos países centrais, que incluíram o **risco reputacional e as incertezas políticas** entre os cinco riscos principais.

Quando se trata de propósito e da agenda ESG, o compromisso dos líderes permanece: **quase todos os CEOs sul-americanos do setor (89%) acreditam que o propósito corporativo é importante (ou muito importante) para impulsionar o retorno aos acionistas, melhorar as relações com o consumidor e impulsionar o desempenho financeiro da empresa.** Da mesma forma, os resultados desta edição da pesquisa refletem uma **melhoria substancial na execução das iniciativas ESG**, que é parte central do propósito corporativo e vital para o desenvolvimento organizacional, mas que ainda enfrenta alguns obstáculos ao seu desenvolvimento, especialmente a falta de consenso sobre o padrão de mensuração de dados e as tecnologias para controlar o impacto de tais iniciativas ou aumentar a regulamentação.

Em termos gerais, os resultados do estudo deste ano confirmam algumas das tendências que já foram observadas em edições anteriores e, ao mesmo tempo, trazem outras inéditas, sobretudo as que estão intimamente relacionadas com a dinâmica do contexto, como a necessidade de melhorar a adaptação à geopolítica em mudança e, assim, ser capaz de gerir o risco que isso implica; priorizar a proposta de valor dos funcionários e impulsionar iniciativas sociais dentro da agenda ESG, o que pode ajudar na captura de objetivos e na retenção de talentos; e a continuidade de uma estratégia agressiva de investimento tecnológico, mas considerando, ao mesmo tempo, o “esgotamento” que significou a aceleração da transformação digital durante a pandemia.

# Referências

KPMG. *KPMG 2021 CEO Outlook*. Disponível em: <<https://kpmg.com/xx/en/home/insights/2021/08/kpmg-2021-ceo-outlook.html>>. Acesso em: fev. 2023.

\_\_\_\_\_. *KPMG 2022 CEO Outlook*. Disponível em: <<https://kpmg.com/xx/en/home/insights/2022/08/kpmg-2022-ceo-outlook.html>>. Acesso em: fev. 2023.

\_\_\_\_\_. *Technology Industry CEO Outlook*. Disponível em: <<https://www.kpmg.us/industries/technology/technology-industry-ceo-outlook.html>>. Acesso em: fev. 2023.







# Fale com o nosso time



## Marcio Kanamaru

Sócio Líder de Tecnologia, Mídia e Telecomunicações da KPMG na América do Sul  
[kanamaru@kpmg.com.br](mailto:kanamaru@kpmg.com.br)



## Felipe Catharino

Sócio-diretor líder do segmento de Tecnologia da KPMG no Brasil  
[felipecatharino@kpmg.com.br](mailto:felipecatharino@kpmg.com.br)

[kpmg.com/socialmedia](https://kpmg.com/socialmedia)

